

LOUCURA PARA O MUNDO, PODER PARA A SALVAÇÃO

Quebra-gelo (5min): sejam todos muito bem-vindos a este momento de comunhão. É uma alegria estarmos reunidos para crescer juntos na Palavra de Deus e fortalecer nossa fé. Para iniciarmos, proponho uma breve reflexão: nem sempre o que parece simples ou sem valor à primeira vista é realmente sem importância. Muitas vezes, só compreendemos o verdadeiro valor de algo quando olhamos com mais atenção ou adquirimos mais experiência. Pensando nisso, compartilhem rapidamente: existe alguma situação em que só depois de vivê-la vocês entenderam o valor de algo? Como isso o marcou?

Motivos de oração (5min): agora, apresentemos nossos corações a Deus em oração, lembrando que é na cruz de Cristo que encontramos vida e reconciliação com o Pai. Oremos para compreendermos o amor de Deus revelado na cruz, para termos fé simples e verdadeira em Jesus. Oremos também com o propósito de sermos libertos da necessidade de autojustificação; que as famílias que precisam de restauração espiritual sejam restauradas e as pessoas que ainda não compreenderam o evangelho da cruz o compreendam.

Tempo de adoração (5min): neste momento, vamos adorar o Senhor. A adoração nos ajuda a contemplar o significado da cruz e a responder com gratidão ao amor de Deus. Cantemos com sinceridade, lembrando que nossa salvação não vem de méritos, mas da graça.

Tempo da Palavra (15min):

Vivemos em uma cultura que valoriza a força, o sucesso, o reconhecimento e o desempenho. As pessoas são constantemente incentivadas a provar seu valor, conquistar espaço e demonstrar capacidade. No entanto, quando olhamos para a mensagem da cruz, percebemos que Deus escolheu um caminho completamente diferente daquele considerado lógico ou poderoso pelo mundo.

Ao refletirmos sobre 1 Coríntios 1.18-25, encontramos uma verdade que desafia o coração humano: aquilo que muitos consideram fraqueza ou loucura é, na verdade, a maior demonstração do poder e da sabedoria de Deus. O apóstolo Paulo afirma: *“Porque a loucura de Deus é mais sábia do que a sabedoria humana, e a fraqueza de Deus é mais forte do que a força humana”* (v.25). Isso significa que o evangelho sempre será compreendido de maneira diferente dependendo da condição espiritual de quem o recebe.

Para o mundo, é difícil entender como a salvação pode vir por meio da morte de um homem condenado. A lógica humana valoriza mérito, esforço e desempenho. No entanto, Deus escolheu um caminho completamente diferente: o da graça. Na cruz, Jesus assumiu aquilo que era nosso — o pecado, a culpa e a separação de Deus — a fim de que pudéssemos receber o que era dele: perdão, reconciliação e vida eterna. Isso confronta diretamente o orgulho humano. Na cruz, não há espaço para autopromoção espiritual. Nela, aprendemos que não somos salvos por aquilo que fazemos, mas por aquilo que Cristo fez por nós.

Paulo mostra que, em sua sabedoria, Deus escolheu o que o mundo considera fraco para envergonhar o que se considera forte. Isso revela que o evangelho não se baseia na lógica humana, mas no poder divino. Por isso, a cruz não é apenas um símbolo religioso, mas o centro da nossa fé. Ela revela tanto a gravida-

de do pecado humano quanto a profundidade do amor de Deus.

Talvez tenhamos tentado carregar sozinhos, em muitos momentos, culpas, dores e a necessidade constante de provar nosso valor diante das pessoas ou até de Deus. No entanto, a cruz nos lembra de que o amor do Senhor não é conquistado por desempenho, mas recebido pela fé.

Esta é a reflexão que fica para nós hoje: temos confiado na graça de Deus ou ainda tentando sustentar a vida com as nossas próprias forças? A cruz continua sendo o convite de Cristo para abandonarmos o orgulho, a autossuficiência e o peso das tentativas humanas. Dessa forma, descansaremos no amor e na salvação que só ele pode oferecer.

Perguntas para reflexão e aplicação:

1. O que a cruz de Cristo revela sobre o amor de Deus por mim?
2. Em que áreas ainda sigo a lógica do mérito e da performance espiritual?
3. Como tenho reagido à “loucura” do evangelho no meu dia a dia?
4. O que significa, na prática, viver pela graça e não pelo esforço próprio?

Tempo de orar em duplas e trios (15min): agora vamos orar uns pelos outros. Formem duplas ou trios e compartilhem brevemente áreas em que precisam descansar mais na obra da cruz. Orem pedindo ao Senhor fé na graça de Deus, libertação da autossuficiência, compreensão do evangelho e renovação da mente pela verdade da cruz.

Tempo da Igreja (5min): este é o momento de compartilhar os avisos, a agenda da igreja e as próximas atividades. Quero encorajar cada um de vocês a viver à luz da cruz de Cristo, não apenas como doutrina, mas como um estilo de vida diário marcado por graça, humildade e gratidão.